

MIRAC
Os Media no Desenvolvimento Comunitário
Rural e Empoderamento da Sociedade Civil

Ibis 
Educação para o desenvolvimento
www.ibismz.org



Planificação e Produção de Programas Radiofónicos

PLANO MENSAL DE PRODUÇÃO

Tema do mês: _____

Nome do programa: _____

Mês: _____

Produtor: _____

N°	Data de emissão	Tópico	Mensagem chave

Nota Introdutória

O presente “Manual de Planificação e Produção de Programas Radiofónicos” reúne conceitos básicos para a planificação e produção de programas radiofónicos numa rádio comunitária. Pode-se usar, por um lado, como meio de consulta e auto-aprendizagem dos produtores de programas radiofónicos, e, por outro lado, como material de apoio em formações para jornalistas voluntários nas rádios comunitárias.

Os autores são membros da equipa do Programa MIRAC (Media no Desenvolvimento Comunitário Rural e Empoderamento da Sociedade Civil) da IBIS Moçambique. Entre outras coisas, o programa MIRAC tem apoiado, desde 2003, quatro rádios comunitárias no Niassa. As experiências recolhidas durante o trabalho nessas rádios foram a base para o presente manual.

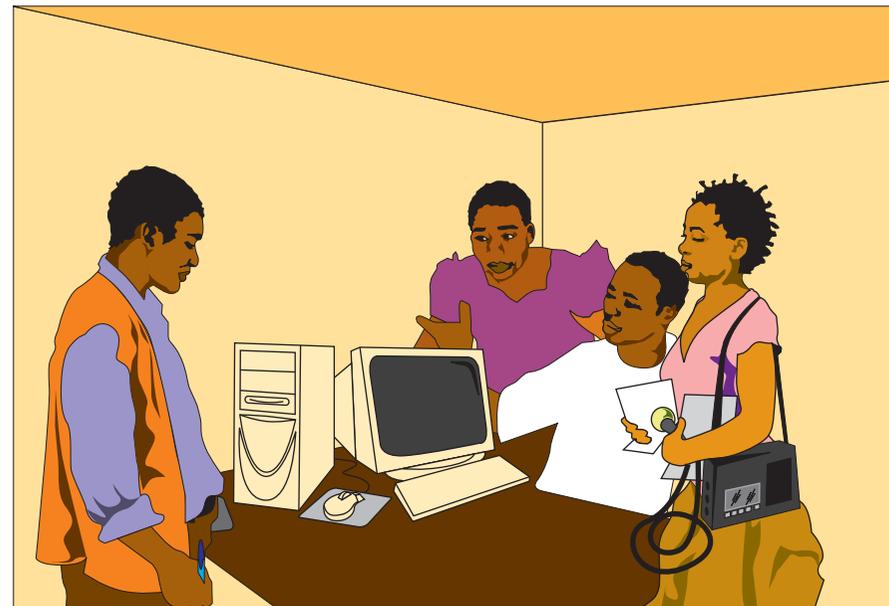
A IBIS trabalha em Moçambique desde 1976. Nos primeiros anos, esteve envolvida principalmente no planeamento físico do sector estatal e depois da celebração dos Acordos de Paz na reabilitação de infraestruturas. A partir do ano 2000, a IBIS tem dado enfoque à:

- A) Educação para o desenvolvimento nas zonas rurais;
- B) Comunicação e empoderamento das comunidades nas zonas rurais (através das rádios comunitárias);
- C) Resposta da comunidade rural ao HIV/SIDA;
- D) Desenvolvimento distrital participativo.

A capacitação, educação e formação da sociedade civil é parte integrada em todos os projectos da IBIS em Moçambique. Acreditamos que a rádio comunitária, com jornalistas bem formados, pode ser um instrumento muito útil para contribuir para o desenvolvimento da sociedade civil.

Índice

I. O TRABALHO JORNALÍSTICO NAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS	1
II. PLANIFICAÇÃO DE UM PROGRAMA RADIOFÓNICO	2
<i>Definição do público alvo</i>	3
<i>Escolha do tema e do tópico</i>	4
<i>Procura de informações acerca do tema</i>	6
<i>Definição do objectivo (mensagem chave)</i>	7
<i>Escolha do formato do programa</i>	8
<i>Divisão de tarefas e responsabilidades no grupo editorial</i>	11
III. PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA RADIOFÓNICO	12
<i>Produção dos elementos do programa</i>	12
<i>Elaboração do guião</i>	12
<i>Gravação e montagem</i>	19
<i>Escuta do programa pela equipa produtora</i>	20



Escuta do programa pela equipa produtora



Quando a montagem do programa for concluída, seria bom se os membros do grupo pudessem escutar e avaliar o programa. Essa escuta em comum é uma boa ocasião para uma aprendizagem baseada no trabalho prático: na produção de cada programa radiofónico há uma falha que podemos evitar no próximo programa, e em cada programa radiofónico há um aspecto positivo que podemos consolidar nos próximos programas.

Bom trabalho!

Gravação e montagem



Gravação do texto do apresentador:

Antes da gravação do seu texto, o/a apresentador/a tem que ler o texto várias vezes, em voz alta, para ver onde tem que fazer pausas, onde vai respirar, para encontrar um bom ritmo de leitura, enfim: para treinar a leitura até parecer que está a falar em vez de ler.

Assim preparado, o apresentador pode entrar no estúdio para gravar o seu texto:



Montagem do programa:

Depois da gravação do texto do apresentador, inserem-se as partes gravadas anteriormente (entrevistas, indicativo, efeitos, etc.) que já foram “digitalizadas”, quer dizer, transferidas para o computador. O plano para essa montagem do programa é o próprio guião. Caso a montagem do programa seja feita por um técnico e não por um membro do grupo, recomenda-se que um membro do grupo esteja presente para garantir que a montagem seja feita como foi pensada pelo grupo.

Nas rádios comunitárias que ainda não fazem a gravação e montagem no computador, esse processo é mais trabalhoso, porque todas as partes (o texto do apresentador e as partes pré-gravadas) têm que ser gravadas numa cassete. No fundo, porém, o processo é o mesmo: trata-se de “montar” os elementos que constituem o programa radiofónico.

MANUAL DE APOIO PARA
JORNALISTAS COMUNITÁRIOS

Planificação e Produção de Programas Radiofónicos

MIRAC n° 4

I) O TRABALHO JORNALÍSTICO NAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Rádios comunitárias são rádios da comunidade, feitas pela comunidade e para a comunidade; não têm fins lucrativos e querem contribuir para o desenvolvimento local.

Além da rádio comunitária existem mais dois tipos de rádio: A rádio comercial, com fins lucrativos, e a rádio pública, financiada pelo Estado, como, por exemplo, a Rádio Moçambique.

Em todos estes três tipos de rádio realizam-se, obviamente, trabalhos jornalísticos. Nesses trabalhos jornalísticos há similaridades, mas há também diferenças, que têm a ver com os objectivos das rádios e com a maneira como são geridas. Vamos ver duas características das rádios comunitárias que influenciam muito o trabalho jornalístico:

- A rádio comunitária contribui para o desenvolvimento da comunidade. Por isso, numa rádio comunitária vamos ouvir mais programas educativos do que, por exemplo, numa rádio comercial.
- Numa rádio comunitária, faz-se rádio com a participação da comunidade. Isso significa, por um lado, que há uma tendência de envolver membros da comunidade nos programas; por outro lado, significa que são os próprios membros da comunidade que fazem o trabalho jornalístico, num trabalho voluntário, sem remuneração.

Muitas rádios comunitárias em Moçambique têm respondido a essas exigências específicas formando “grupos editoriais”: São grupos temáticos que focalizam certas áreas de desenvolvimento da comunidade, como, por exemplo, saúde, agricultura, mulher ou educação. Os membros do grupo produzem, pelo menos, um programa por semana. Isso garante, por um lado, que as áreas focais de desenvolvimento são abordadas regularmente na rádio e, por outro lado, que os jornalistas voluntários não têm que trabalhar todos os dias na rádio.

Quando falamos, no presente manual, de “programas radiofónicos”, estamos a falar desses programas dos grupos editoriais, que são planificados e produzidos de uma maneira colectiva e têm um enfoque educativo.

- Ao escrever o texto para o apresentador, pense em que o apresentador tem que criar uma relação com o ouvinte. O ouvinte tem que ficar interessado no programa, até se o tema não lhe interessar! Por exemplo, uma introdução criativa, que chame a atenção do ouvinte, é muito importante.
- O apresentador não devia mostrar superioridade ao ouvinte: Ele também é membro da comunidade e tem as mesmas preocupações que o ouvinte. O apresentador pode ter algumas informações que o ouvinte não tem, mas as explicações mais profundas devem ser dadas pelos peritos que foram entrevistados para o programa.
- O texto do apresentador não deve só ligar as partes pré-gravadas do programa, deve transmitir informação adicional! Por exemplo: Num programa sobre malária, o apresentador pode falar do número de doentes de malária que actualmente se encontram no posto de saúde do distrito.

LOC 2: O programa contou com Maria Caitano e Samuel Ali na apresentação, Mugelo de Sousa cuidou da qualidade técnica.

LOC 1: Até ao próximo encontro, na próxima quarta-feira, como sempre às 17 horas. No próximo programa, vamos falar sobre como proteger as crianças contra a malária. Contamos com a sua participação.

TEC: *Indicativo de fecho*

Algumas dicas para a elaboração do guião

- Antes de elaborar o guião, escute todas as partes integrantes: Só assim vai ser capaz de fazer uma boa ligação entre as partes, pôr as partes numa boa ordem, enfim, dar um bom desenvolvimento ao tema.
- Na elaboração do guião, pense no tempo: soma a duração de todos os elementos gravados para ver o tempo que resta ao apresentador.
- Escreve a duração dos elementos gravados em parêntese ao lado. podem-se também escrever as primeiras e últimas palavras da voz gravada que queremos usar (isso facilita o trabalho ao técnico).
- Às vezes, não é o próprio apresentador que escreve o guião: Por isso, recomenda-se escrever sempre de uma maneira clara e nítida, para facilitar a leitura ao apresentador.
- Verifique os nomes dos entrevistados e organizações com o colega que fez a entrevista: A pessoa entrevistada pode ficar ofendida se dissermos mal o seu nome.
- Escreva numa linguagem “falada”, com frases curtas e palavras não muito complicadas. O apresentador tem que ler o texto como se estivesse a falar. E o ouvinte só pode ouvir uma frase uma vez. Se não a entendeu, porque era longa e complicada, não tem a possibilidade de perguntar: “O quê?” O rádio não vai responder.

II) PLANIFICAÇÃO DE UM PROGRAMA RADIOFÓNICO

Planificação é um processo que nos possibilita a organizar o que temos a fazer num determinado período, para alcançar certos objectivos, junto dos recursos disponíveis.

Uma boa planificação é a base para um programa radiofónico de qualidade. Nas rádios comunitárias um programa radiofónico é, na maioria das vezes, um produto de um trabalho em grupo. São os membros dos grupos editoriais de agricultura, mulher, saúde, etc. que planificam e produzem os programas em conjunto. E todos os membros do grupo deviam ter a possibilidade de contribuir com as suas ideias!

A planificação de um programa radiofónico consiste em:

1. *Definição do público alvo*
2. *Escolha do tema e do tópico*
3. *Procura de informações acerca do tema*
4. *Definição do objectivo (mensagem chave)*
5. *Escolha do formato do programa*
6. *Divisão de tarefas e responsabilidades no grupo editorial*

A seguir, vamos juntos andar esses seis passos da planificação.

Cada passo, claro, é uma decisão: Há muitos temas a serem abordados dentro da área que diz respeito ao nosso grupo editorial, há muitas maneiras de abordar um tema e há muitos grupos alvos dentro da comunidade. Mas há, também, muitos programas para fazer. Podemos sempre encontrar novos temas que podem interessar o ouvinte, novos ângulos de abordagem, novas maneiras de apresentar um tema. O que é preciso, sobre tudo, é

CREATIVIDADE do grupo editorial!

Então, vamos!



Definição do publico alvo



De princípio, o grupo alvo de uma rádio comunitária são todas as pessoas que podem receber as emissões dessa rádio. Dentro dessa comunidade existem, porém, várias comunidades, por exemplo: mulheres, camponeses, crianças, habitantes de uma determinada zona, pessoas vivendo com HIV/SIDA, etc. No processo de planificação de um programa radiofónico, o grupo editorial se devia perguntar: Para quem estamos a fazer esse programa? Qual é o público alvo específico desse programa? A quem dirigimos a nossa mensagem?

Muitas das decisões a seguir vão depender dessa primeira decisão:

- O tema tem que ir ao encontro dos interesses e preocupações actuais do nosso público alvo
- É mais fácil formular uma mensagem educativa clara se soubermos quais são os hábitos do nosso público alvo
- Diferentes públicos alvos podem ter uma preferência para certos formatos
- A linguagem do apresentador de um programa para crianças vai ser diferente da linguagem que vai dirigido a um público de professores

O jornalista comunitário tem que conhecer bem a sua comunidade e as comunidades dentro da comunidade, os seus gostos, interesses e preocupações, para fazer um programa que cativa um determinado grupo alvo!



TEC: *Como é que o mosquito transmite a malária (2 minutos)*

LOC 2: No nosso distrito de Ngaúma, infelizmente, os mosquitos são muito activos e estão a causar muitos óbitos. Segundo a Direcção Distrital de Saúde, em Ngaúma morrem anualmente aproximadamente pessoas por causa da malária, dentre eles, ... são crianças com menos de 5 anos.

LOC 1: A malária é mesmo uma ameaça para a nossa comunidade. Por isso, ao longo da semana mantemos conversa com a comunidade e a nossa pergunta foi: “O que fazem para não ser picado pelo mosquito?”

TEC: *Vox populi (3 minutos)*

LOC 2: São diversas as formas de como se prevenir da picada do mosquito, segundo acabamos de ouvir da própria comunidade.

LOC1: O nosso colega Abdala Bilar foi falar com o técnico de saúde do Distrito de Ngaúma, Virgílio André, para saber ainda mais sobre a prevenção da malária:

TEC: *Entrevista com o técnico de saúde (3 minutos)*

LOC 2: Além da rede mosquiteira, segundo o técnico de saúde, existem outras formas de prevenir mosquitos, entre elas, fechar os recipientes de água e tanques.

LOC 1: Para já vamos acompanhar a história de Sr. Arlindo, que foi diagnosticado três vezes com malária no centro de saúde local.

TEC: *Mini drama (4 minutos)*

LOC 2: Bom, esperamos que o Sr. Arlindo tenha aprendido alguma coisa e vamos pôr o ponto final ao programa de hoje, que essencialmente falou sobre o mosquito como causador da malária. Ouvimos que a melhor forma de evitar as picadas do mosquito é dormir debaixo de uma rede mosquiteira tratada com um insecticida recomendado.

LOC 1: Ouvimos também que os mosquitos nascem em qualquer sítio onde existam águas paradas. Por isso, é muito importante cobrir os recipientes de água ou tanques e evitar ter água parada perto da casa.

- Às vezes, é importante dizer certos detalhes na locução por exemplo, na introdução de uma entrevista é muito importante dizer o nome do entrevistado. Num guião aberto, esses detalhes não estão escritos e podem-se esquecer facilmente.
- Não se indica a duração das partes gravadas o que dificulta o cálculo do tempo.
- Os outros membros do grupo não têm nenhuma possibilidade de ver antes da gravação o que o apresentador vai falar.

Guião fechado

No guião fechado está escrito palavra por palavra o que o apresentador vai falar no programa.

Exemplo de um guião fechado:

Programa de saúde: *Mosquito transmissores da malária*

- TEC: *Indicativo de abertura*
- LOC 1: Epa, ultimamente os mosquitos entram até no nosso estúdio!
- TEC: *Efeito de palmas de uma pessoa a matar um mosquito.*
- LOC 2: É verdade, e na nossa comunidade há ultimamente muita malária provocada pelos mosquitos que parecem estar em todo lugar, e por isso mesmo decidimos falar hoje sobre como prevenir a picada do mosquito, no nosso programa de saúde que terá a duração de 15 minutos.
- LOC 1: O ouvinte é o nosso principal convidado, por isso não saia daí, na apresentação estão os amigos Maria Caitano e Samuel Ali e, para evitar a perturbação sonora convidamos Mugelo de Sousa, para cuidar do som.
- TEC: *Efeitos de mosquitos a voarem*
- LOC 2: São esses animais pequeninos que podem transmitir uma doença muito perigosa, a malária. A nossa colega Ana Viera procurou saber como acontece essa transmissão. Vêm aí os factos:

Escolha do tema e do tópico



O tema é o assunto mais abrangente que queremos tratar. Por exemplo: O HIV/SIDA.

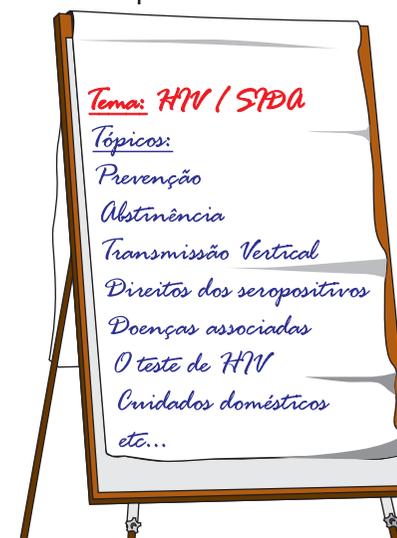
O tópico é um sub-tema que abordamos num programa, mas que tem relação com o tema a tratar. Por exemplo: Discriminação de pessoas vivendo com HIV/SIDA.

O tópico permite-nos abordar um tema em varias edições com diferentes ângulos a volta do mesmo. Trabalhando com tópicos evitamos também querer abordar um tema muito vasto como HIV/SIDA num programa de 15 ou 30 minutos.

Como seleccionar um tópico no tema

A selecção de um tópico dentro de um tema não envolve grande esforço, nem sacrifício: o importante é estar bem concentrado e lançar o tema em destaque com as suas causas, conseqüências ou então o que está de trás deste tema.

Os grupos editoriais das rádios comunitárias de Ngaúma, Mira Lagos de Mecanhelas, Rurumwana de Maúa e Luvila Muebe usam um plano de produção mensal que lhes facilita a escolha do tópico.



PLANO MENSAL DE PRODUÇÃO

Tema do mês: HIV/SIDA

Nome do programa: Saúde na Comunidade

Mês: Junho de 2008

Produtor: Grupo editorial de saúde

Nº	Data de emissão	Tópico	Mensagem chave	Partes integrantes	Responsáveis
1	05/06/08	Doenças associadas com HIV/SIDA	O SIDA manifesta-se através de várias doenças	Mini drama	Joana, Massada, Arlindo
				Entrevista no Núcleo distrital de combate ao SIDA	Saide
				Rubrica de informação	Amade
				Slogan	Arlindo
				Guião	Massada
				Apresentação	Arlindo
2	12/06/08	Descriminação de pessoas vivendo com HIV/SIDA	O SIDA não se transmite através de contacto corporal	Drama	Massada, Joana, Amade
				Entrevista com uma pessoa vivendo com SIDA	Arlindo
				Guião	Amade
				Apresentação	Assane
3	19/06/08	Prevenção do HIV/SIDA	Há três maneiras de prevenção: Preservativo Abstinência e Fidelidade	Vox pop com a comunidade	Arlindo
				Entrevista com Chabane, facilitador de uma associação local de luta contra o SIDA	Amade
				Slogan	Assane
				Guião e apresentação	Massada
4	26/06/08	Temos que ter sempre um preservativo no bolso?	Debate	Participantes: um jovem, um pastor e João de Castro - chefe do Núcleo de Combate ao SIDA	Abílio Bernardo (convites)
				Moderação	Massada
				Assistente na preparação (material de apoio, questionário)	Amade

Existem dois tipos de guião para um magazine:

Guião aberto

No guião aberto, não está escrito palavra por palavra o que o apresentador tem que dizer durante o programa. Só está escrito, de uma forma resumida, o conteúdo da locução entre os elementos gravados.

Exemplo de um guião aberto:

Programa de saúde: *Mosquitos transmissores da malária*

TEC: *Indicativo de abertura*

LOC 1: Apresenta o programa (tema, o que vão fazer dentro do programa, quem apresenta)

TEC: *Efeito*

LOC 2: Apresenta a entrevista com a comunidade

TEC: *Vox Pop*

LOC 1: Comenta o Vox Pop e introduz uma entrevista com um técnico de saúde

TEC: *Entrevista com o técnico de saúde*

LOC 2: Comenta a entrevista e introduz um mini drama

TEC: *Mini drama*

LOC 1: Faz o resumo do programa

LOC 2: Faz a despedida

TEC: *Indicativo de fecho do programa*

O guião aberto tem algumas desvantagens:

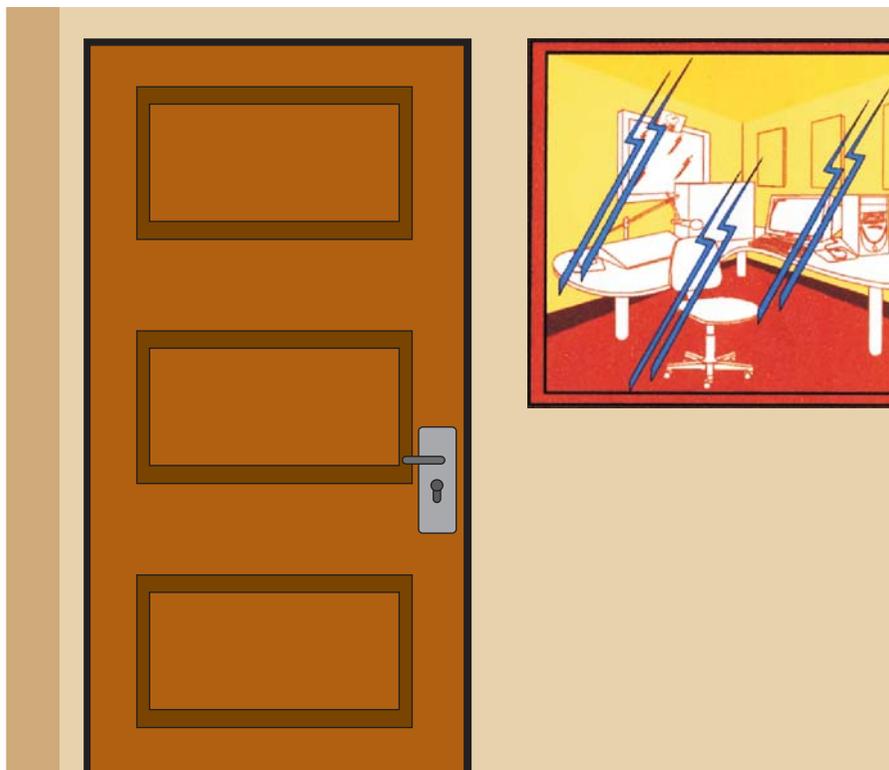
- O apresentador pode esquecer o que queria dizer e pode atrapalhar-se. Nesse caso, o técnico tem que interromper a gravação e começar de novo, podendo a gravação levar muito tempo.
- A apresentação pode ser “vazia”, com um apresentador a falar só as palavras necessárias para ligar as partes, sem aumentar ideias próprias ou dados adicionais que podiam enriquecer o programa.

se pode prever o que vai acontecer e num programa de dedicatórias, porque os textos entre as músicas são curtos e não tem uma “carga informativa” muito pesada.

Outros formatos - por exemplo magazine, reportagem ou radiodrama-precisam de um guião. São programas “produzidos” que não vão para o ar ao vivo e onde o texto falado pelo apresentador/os apresentadores desempenha um papel muito importante.

A seguir, vamos ver o exemplo do magazine, já que é um formato muito usado nas rádios comunitárias.

*O guião do magazine é o plano do programa que contém o texto do/a apresentador/a e todos os outros elementos do programa (entrevistas, músicas, efeitos, etc.).
O texto do apresentador liga os elementos do programa, contém informação adicional e garante o diálogo com o ouvinte.*



Procura de informações acerca do tema



Não é possível informar ou educar a comunidade sem ter conhecimentos sólidos acerca do tema escolhido.

Existem muitas fontes de informação que podem ajudar: Livros, jornais, revistas, folhetos, leis ou a Internet. Para saber mais sobre um tema podemos também recorrer a ONGs, instituições do governo, professores, régulos e outros membros da comunidade.

Atenção:

Estas investigações têm que ser feitas ANTES de ligar o gravador, porque não é possível fazer uma boa pergunta sem saber nada sobre um tema.



Definição do objectivo (mensagem chave)



Quando planificamos uma actividade, pretendemos atingir um objectivo. Nos programas radiofónicos educativos, esse objectivo é a mensagem chave.

Como acabámos de ver no plano mensal de produção na página 5, cada tópico está ligado a uma mensagem chave. Por exemplo, no programa com o tópico “Discriminação de pessoas vivendo com HIV/SIDA” a mensagem que o grupo editorial quer transmitir é: “O SIDA não se transmite através de contacto corporal”.

Procure formular mensagens curtas, claras e concisas! A planificação e produção do programa vai ser mais fácil e motivante.



III) PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA RADIOFÓNICO

Depois da planificação: mãos à obra! Vamos dar mais quatro passos na produção do programa:

Produção dos elementos do programa



Voltemos, mais uma vez, ao plano de produção na página 5. Podemos ver que o primeiro programa do mês tem vários elementos que têm que ser gravados antes da gravação do programa: um mini drama, uma entrevista no núcleo distrital de combate ao SIDA, uma rubrica de informação e um slogan. As responsabilidades já foram divididas entre os membros do grupo. Agora, cada um tem que fazer a sua parte. Vamos ver de perto, por exemplo, as actividades de Saide:

Saide é responsável pela entrevista no núcleo distrital de combate ao SIDA. Esta tarefa inclui várias actividades:

- Marcar a entrevista com a pessoa certa do núcleo
- Informar-se sobre o núcleo e aprofundar os conhecimentos sobre as doenças associadas ao HIV/SIDA (tópico do programa)
- Preparar algumas perguntas-chaves para a entrevista
- Recolher um gravador na rádio e fazer a entrevista
- Entregar a cassette com a entrevista gravada e informações adicionais escritas em papel (nome e função do entrevistado, etc.) ao membro do grupo que é responsável pelo guião.

Como o Saide, também os outros membros do grupo preparam as suas partes e entregam-nas ao membro do grupo que é responsável pelo guião.

Elaboração do guião



Existem programas radiofónicos que não precisam de um guião; muitas vezes, são programas transmitidos em directo por exemplo, debates ou programas de dedicatórias. Para esses tipos de programas, o jornalista pode preparar-se anotando perguntas que quer fazer ou palavras-chaves do texto, mas não pode escrever um guião detalhado: num debate, simplesmente porque não

Divisão de tarefas e responsabilidades no grupo editorial



A planificação e produção de programas numa rádio comunitária é um trabalho em grupo. Para cada membro do grupo poder contribuir ao máximo, recomenda-se dividir bem as tarefas entre os membros do grupo (ver o plano mensal de produção na página 5).

Assim, cada membro do grupo sabe o que tem que fazer até ao próximo encontro do grupo. Uma divisão de tarefas clara também ajuda a cada jornalista voluntário a limitar o tempo que ela ou ele passa na rádio.

No início, costuma haver problemas: Membros do grupo que não aparecem aos encontros, que chegam tarde ou não cumprem com as suas tarefas, membros que não se atrevem a contribuir com as suas opiniões, outros membros que fazem tudo (ou porque acham que só eles podem fazer ou porque os outros membros do grupo não fazem mesmo nada), etc.



O trabalho em grupo aprende-se com o tempo. Aprende-se com o tempo que o resultado final depende dos esforços de cada um dos membros do grupo!

E, com o tempo, vai se descobrindo que uma jornalista, membro do grupo, tem muito talento para moderar debates, outro membro do grupo faz boas entrevistas sem ter medo de fazer perguntas críticas às autoridades locais, um outro membro do grupo tem muitos conhecimentos na área de agricultura e sempre tem boas ideias para temas, etc.

Escolha do formato do programa



Cada programa radiofónico tem um conteúdo e uma forma na qual se apresenta esse conteúdo. Na linguagem radiofónica, a forma que se escolhe para apresentar um determinado tema chama-se formato.

Por exemplo:

O grupo editorial de saúde da Rádio Rurumwana de Maúa quer fazer um programa sobre a prevenção de HIV/SIDA. Em certa altura, os membros do grupo vão perguntar de que forma vão apresentar o programa: magazine? debate? radiodrama?



Todos nos conhecemos vários formatos, por exemplo, os já mencionados: magazine (alguns chamam de radiorevista), debate, radiodrama. E têm muitos mais: notícia, entrevista, crónica, vox pop, spot, painel, anúncio, etc.

Como escolher o formato de um programa?

Para transmitir certos conteúdos numa rádio, criou-se o hábito de usar certos formatos:

Em muitas das rádios comunitárias em Moçambique, os programas radiofónicos dos grupos editoriais são apresentados em forma de magazine (radiorevista) de 15 a 30 minutos. Esse formato inclui vários outros pequenos formatos, como entrevista, vox pop, slogan e, muitas vezes, também um pouco de música ou efeitos. Há um ou dois apresentadores que guiam o ouvinte pelo programa. Para o ouvinte, o formato é agradável porque tem muita variação, muitos elementos e vozes diferentes. O formato também obriga os jornalistas a procurar vozes na comunidade o que combina com a missão da rádio comunitária. Além disso, o formato facilita a divisão de tarefas num grupo editorial, porque tem muitos elementos diferentes.

Mas: Vale a pena pensar também em usar outros formatos, porque:

Certos formatos podem ajudar para a atingir certos objectivos:

Voltando ao exemplo do programa sobre a prevenção de HIV/SIDA: Se o grupo editorial quiser transmitir uma certa mensagem educativa clara, pode escolher o formato do radiodrama e escrever um guião que transmita exactamente essa mensagem. Se o grupo quiser apresentar opiniões diferentes que existem na comunidade sobre como prevenir HIV/SIDA, pode optar pelo formato do debate.

Gostos dos ouvintes:

Os jornalistas comunitários devem conhecer os gostos dos seus ouvintes e devem, na produção de programas, levar em conta esses gostos: Se uma pesquisa de audiência tiver mostrado, por exemplo, que a nossa comunidade gosta muito do formato radiodrama, vamos tentar usar esse formato mais vezes.

Recursos disponíveis:

Se não houver transporte, vai ser difícil fazer uma reportagem sobre um certo acontecimento numa zona longe da nossa rádio.

Se não houver cassetes, vai ser difícil recolher material para um magazine.

Mas, se houver ainda tempo suficiente para convidar participantes interessantes e se tivermos um membro no grupo que conhece bem o tema e pode fazer a moderação, podemos fazer um debate ao vivo, sobre o mesmo tema.

O grupo editorial de meio ambiente na Rádio Comunitária de Cuamba tem um hábito interessante: Fazem os primeiros três programas do mês no formato de magazine, e o último programa de cada mês em forma de debate.

